

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Glycaspis brimblecombei* E SEU PARASITOIDE *Psyllaephagus bliteus* E *Thaumastocoris peregrinus* EM PLANTAÇÕES DE EUCALIPTO

*Heitor C. Neto¹; Dan R. Severi¹; Paulo A. S. Vomero²; Luis F. Silva²; Luiz A. N. Sá³; Carlos F. Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, FCA/UNESP, Campus de Botucatu-SP, 18610307, Botucatu, SP, Brasil.

²International Paper do Brasil Ltda, Rodovia SP 340, km 171, 13845-901, Mogi Guaçu-SP.

³Laboratório de Quarentena “Costa Lima”, Embrapa Meio Ambiente, Rod. SP 340, Km 127,5 Caixa Postal 69, CEP 13820-000 Jaguariúna-SP.

⁴ Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, IPEF, Av. Comendador Pedro Morgante, 3500, 13415-000, Monte Alegre, Piracicaba – SP

*E-mail: heitor.cn@hotmail.com

O monitoramento de pragas é essencial para evitar perdas na produtividade esperada da floresta, pois atua como ferramenta importante na detecção e mensuração do seu nível populacional antes que ocasionem danos econômicos consideráveis aos silvicultores que utilizam a madeira como matéria prima. Este trabalho objetivou analisar a flutuação populacional de *Glycaspisbrim blecombei* e seu parasitoide *Psyllaephagusbliteus*, e *Thaumastocoris peregrinus* em plantações de eucalipto, em três regiões paulistas, nos arredores das cidades de Mogi Guaçu, São Simão e Altinópolis, em 2016. O monitoramento foi realizado por meio de armadilhas adesivas de coloração amarela com dimensões de 12,5 x 10 cm, sendo instaladas em plantios de clones híbridos entre *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla*. As armadilhas foram substituídas a cada 30 dias, sendo realizadas a identificação e contagem dos insetos. Como resultados, observou-se uma maior incidência de *G. brimblecombei* em novembro, na região de Mogi Guaçu (1617 insetos) e em outubro, na região de São Simão e Altinópolis, com 3948 e 647 insetos, respectivamente. Os picos populacionais de *P. bliteus* ocorreram no mês de novembro, na região de Mogi Guaçu, em outubro na região de São Simão e dezembro na região de Altinópolis. Em relação a *T. peregrinus* houve uma maior incidência da praga no mês de dezembro para as três regiões, Mogi Guaçu (91 insetos), Altinópolis (83 insetos) e São Simão (36 insetos). O monitoramento mostrou que *T. peregrinus* ocorreu em períodos com maior pluviosidade, quando comparado com *G. brimblecombei* que ocorreu em períodos de pluviosidade mais baixa. Já em relação ao parasitoide *P. bliteus*, seus picos coincidiram com os da praga *G. brimblecombei* nas regiões de Mogi Guaçu e São Simão, o que confirma sua especificidade para a praga, mostrando relação de densidade e dependência.

Apoio Financeiro: PROTEF/IPEF

Área de Conhecimento: Entomologia



V Simpósio em Proteção de Plantas

Acarologia, Entomologia, Fitopatologia, Matologia, Nematologia, Tec. Aplicação

De 20 a 22 de setembro de 2017